



Padre ERNESTO CAMILO BARRETO

(Lampejos biográficos de um egrégio sacerdote)

Avelino Tavares

Outro Dia

*Afirmas coração que tudo te falhou:
Felicidade, amor, confiança, promessa...
Rogas socorro e amparo de alma opressa
Para esquecer o fel que te agonial!...
Recordemos, no entanto, a natureza,
Tudo espera por Deus: o céu, a vida, o solo,
Ante a luz matinal que acalma, polo a polo:
— Outro dia, outro dia!...*

Padre Ernesto Camilo Barreto - vivendo a dimensão da exuberante eternidade em outro dia, outro dia.

Enriquecemos estes lampejos bibliográficos do espírito iluminado do padre Ernesto, com alguns tópicos das descrições históricas do imortal historiador Virgílio Corrêa Filho, inseridas na interessantíssima Publicações *Baianos em Mato Grosso*: (Publicações avulsas n.º 7 - 1998), sob patrocínio da Prefeitura Municipal de Poxoréu, na administração Lindberg Nunes Rocha.

Assim se expressou o historiador:

Não obstante o desconforto da travessia da hinterlândia, em busca de Cuiabá, cidade bandeirante plantada no centro geométrico da América do Sul,

mais de um baiano a empreendeu, resoluto, porventura com esperança de retornar, quando não o levassem as circunstâncias regionais a transformar o exílio sertanejo em centro de afeições agarrativas.

No capítulo contido à página 21 da referida publicação, alusiva Padre Ernesto Barreto, assim descreveu o mega historiador.

Não tinha ainda atravessado a primeira década de existência, quando acompanhou, assustado, as peripécias da "Sabinada".

Nascido a 19 de fevereiro de 1826, em Cachoeira, chamava-se Ernesto Camilo Barreto, nome que, por longo prazo, trocou pelo de frei Ernesto de São Joaquim Barreto.

Para a ordem franciscana entrou, apenas ultimados os estudos primários, e permaneceu até conseguir a sagração de presbítero, em que oficiou o arcebispo Dom Romualdo Antônio de Seixas, a 30 de novembro de 1850.

Não lhe correria, porém, a vida serenamente, entre orações e ofícios.

Quis conhecê-la fora dos conventos, corresse embora o risco de deixar enlaçar-se pelas tentações mundanas.

Secularizou-se em fevereiro de 1852, antes que análoga tomasse outro egresso do convento, que as musas impeliram contemporaneamente a entoar as "Inspirações do Claustro.

Padre Ernesto, revolucionário do saber, do amor, da liberdade. Na condição de ex franciscano, recebeu do primeiro bispo de Cuiabá, Dom José Antônio dos Reis, o reconhecimento, o respeito, pelos méritos culturais e morais, do destacado homem de Deus.

Padre Ernesto foi um iluminado em prol da Cultura mato-grossense em especial cuiabana.

Quando D. José Antonio dos Reis, nos idos de 1853, fundou e incrementou o Seminário Episcopal da Conceição - com a dupla função de iniciar nos estudos eclesiásticos os rapazes de vocação religiosa e facilitar o ensino de algumas disciplinas do curso secundário aos pretendentes às carreiras liberais. O nosso biografado, inigmático Padre Ernesto, *chegou no caráter de Lente de Teologia Dogmática e Moral*, tendo se destacado em diversas matérias que ensinou tais como Teologia Exegética, Religião-Retórica e Eloquência Sagrada. Padre Ernesto Camilo Barreto, um espírito iluminado, acima dos limites do seu tempo. A exemplo do Cristo passou por exacerbadas dores morais e humilhações, por transcender tradições teológicas-políticas-sociais.

Em 1859, fundou *A Imprensa de Cuiabá*. Jornalista notável, independente e corajoso, combateu idéias do então presidente da Província de Mato Grosso, Coronel Antônio Pedro de Alencastro, que, enfurecido com a *crítica inteligente, que lhe examinava os atos da administração, e uma atitude arbitrária e desumana, o*

talentoso Padre Ernesto, fora preso em plena "Igreja da Matriz" - no dia da festa do Espírito Santo, preso, logo após o término de um dos seus talentosos discursos sacros, quando proferiu em latim "VADE SED VENIO AD VOS"; traduzindo em português, significa "Vou porém volto a vós".

A premunicação aconteceu. O enigmático sacerdote voltou a Cuiabá, após a demissão de Alencastro na presidência da província de Mato Grosso.

No dia 1.º de maio de 1869, o ilustre protonotário apostólico Ernesto Camilo Barreto, passara a ocupar uma poltrona como Deputado pela província de Mato Grosso.

A vida eclética do douto sacerdote católico fê-lo membro da loja Estrela do Oriente onde alcançou o título de "Príncipe Rosa Cruz", tendo chegado ao ápice-grau 33.

Na opinião respeitável do professor Nilo Póvoas, Padre Ernesto *constituiu-se um dos mais valiosos fatores de formação e desenvolvimento de cultura mato-grossense, destacando-se num relevo acentuado, o padre Ernesto, como centro em torno do qual gira todo movimento cultural de seu tempo.*

Episódio digno de registro para gáudio que transcendeu o padre Ernesto, foi a constituição de uma família, que ele acariciou nas terras cuiabanas. Dentre seus membros, a irmã que fora, pelo padre tutelada, Umbelina Carolina Barreto, que se apaixonou por Joaquim Rodrigues Calháu.

A vinda da família Barreto para Cuiabá - a distância fazê-los-iam esquecer aquele incontrolável amor. Ledo engano, Cuiabá fora o cenário daquele enlace matrimonial dir-se-ia "escrito nas estrelas". Romance poético-gênese-berço de *A Província de Mato Grosso, O Mato Grosso* onde a poesia apaixonada de Joaquim Rodrigues Calháu, iluminava Cuiabá, logo após a Proclamação da República.

1999- Estamos vislumbrando o raiar do 3.º milênio. Momento histórico, pela revolução tecnológica, em que a informática domina espaços no âmbito das comunicações.

O mundo apenas, uma ilha, enfrentando realidades e paradoxos díspares. A economia de mercado globaliza-se - a genética, o computador encanta e fascina.

Surgem em contrapartida, gangues urbanas, incentivadas pelo terrorismo mundial da taxicomania, doenças epidêmicas incontroláveis. Surge no Brasil, um fenômeno nacional na Igreja Católica, padre Marcelo Rossi. Os seus cânticos, os seus trejeitos, alucinam e inspiram os assombrosos carnavais, coloridos e sonografados, a grande passarela dos carnavais- Avenida Sapucaí - cantando composições do Padre Marcelo Rossi. Verdadeiras mensagens alucinosas de fascinação.

A mocidade brasileira ingênua, criando novos temas carnavalescos...

A igreja católica que já produziu S. João Batista Maria Vianey, cura D'árs (1796-1859) (Padroeiro de todos os Párcos do Mundo); Santa Bernadette de Lourdes, "A vidente de Lourdes" (1844-1879); São Francisco de Assis (1182-1226); Padre Manoel da Nóbrega.

Padre Ernesto, um revolucionário singular há 173 anos passados.

Dentre as singularidades marcantes, destaca-se a construção de uma família.

Admite o historiador e Jurista Aduino de Alencar, que ele tenha se casado em “segredo de Justiça” - com Maria do Rosário Pires, sua ex escrava. O amor desencravando limites. Desse matrimônio nasceram oito filhos, dentre eles João Barreto e Ernesto Pereira Borges, pessoas queridíssimas na vida de Cuiabá. Conheço, respeito e admiro, a vida dos descendentes do padre Ernesto: Arnil Vigne Barreto, excelente criatura humana morando na Rua 24 de Outubro, neta do Padre Ernesto. Lembro-me dos dias finais de D. Maria do Rosário, esposa do Padre Ernesto, nos idos de 1932.

Éramos vizinhos, pois nasci menos de 100 metros da casa onde morava a popular e querida “Cheá Maria do Padre”. Todos os amigos do bairro “Quilombo” iam velar os dias finais da viúva de Padre Ernesto.

Até que chegou o momento em que ela declamou o poema *Outro dia*.

Nestes momentos de profundas transições planetárias - Padre Ernesto Camilo Barreto, na dimensão poética, *Outro Dia...*

Padre Ernesto engajado em alguma Estrela, a declamar:

*Fui poeta e fui cantor
a vida vivi assim
semeei Deus e o Amor
e o Céu se abriu para mim*